

Efeitos indirectos do IDE para as empresas portuguesas

Efeitos directos: criação de emprego, formação de capital, aumento das receitas fiscais, alteração da estrutura produtiva e exportadora, etc.

Efeitos indirectos: impacto de longo prazo sobre a eficiência das empresas domésticas
(*Technology/productivity spillovers*)

Spillovers Horizontais vs. Spillovers Verticais

As EMN são mais eficientes que as empresas domésticas?

Sim! Evidência praticamente consensual

→ Hanson (2001) sintetiza a literatura empírica verificando que, em média, as EMN:

- Ostentam níveis de produtividade superiores
- Pagam salários superiores
- São mais intensivas em capital
- São mais intensivas em trabalho qualificado

→ Em Portugal (1996-98, ind transformadora): Rácios entre EMN e empresas domésticas de 2,13, 2,86 e 1,73 no que respeita a produtividade do trabalho, intensidade capitalística e qualificação do trabalho (Proença, I. Fontoura., M. e Crespo, N., 2006)

Canais de Transmissão

- Processo de demonstração/imitação
- Mobilidade do factor trabalho
- Exportações
- Concorrência
- Relações verticais:
 - com fornecedores nacionais (backward linkages)
 - com compradores nacionais (forward linkages)

Como captar empiricamente a existência de spillovers do IDE?

No quadro de uma regressão em que:

- a variável dependente mede a eficiência das empresas nacionais.
- Este nível de eficiência é explicado pela dimensão (relativa) da presença externa e por um conjunto de variáveis de controlo (economias de escala, concentração sectorial, intensidade capitalística, qualificação do trabalho, etc.).

Existem externalidades do IDE para as empresas nacionais?

I. Uma visão geral da literatura

II. Um exemplo de aplicação – o caso português

Referências Principais

PARTE I

Crespo, N. e M. Fontoura (2007a), “Determinant Factors of FDI Spillovers – What Do We Really Know?”, *World Development*, 35(3), pp. 410-425

Crespo, N. e M. Fontoura (2007b), “30 Anos de Investigação sobre Externalidades do IDE para as Empresas Domésticas – Que Conclusões?”, *Estudos Econômicos* (Universidade de São Paulo), 37(4), pp. 849-874

PARTE II

Proença, I., M. Fontoura e N. Crespo (2006), "Productivity Spillovers from Multinational Corporations: Vulnerability to Deficient Estimation", *Applied Econometrics and International Development*, 6(1), pp. 98-98.

Flôres, R. , M. Fontoura e R. Santos. (2007), “Foreign Direct Investment Spillovers in Portugal: Additional Lessons from a Country Study “*The European Journal of Development Research*, vol. 19, n. 3, pp. 372-390

Crespo, N., M. Fontoura e I. Proença (2008), “FDI Spillovers at Regional Level: Evidence from Portugal”, *Papers in Regional Science*, forthcoming.

Vagas de análise empírica

1^a vaga – anos 70, 80 e início dos anos 90 (predominantemente dados seccionais e sectoriais): evidência maioritariamente positiva

2^a vaga – anos 90 e início desta década (dados de painel e micro-dados): evidência ambígua

3^a vaga – actualidade: análise dos factores determinantes da ocorrência de spillovers

Dados de painel sim, mas...

Estudos com dados de painel clássicos não são fiáveis na presença de (Proença, I, M. Fontoura e N. Crespo, 2006):

- Factores não observados que explicam a heterogeneidade das empresas no que se refere à produtividade relacionados com as características das empresas
- Variáveis explicativas predeterminadas ou endógenas

Factores determinantes

Capacidade de absorção + gap tecnológico

► Necessidade de existência de um gap moderado entre EMN e empresas domésticas

(ex: Kokko, 1994; Wang e Blomström, 1992; Kinoshita, 2001; etc.).

► Capacidade de absorção depende do nível de desenvolvimento das regiões?

(ex: Reganati (1999), Sgard (2001), etc.)

Factores determinantes

Proximidade geográfica entre EMN e empresas nacionais

► Os efeitos de spillover têm uma dimensão espacial limitada, decrescendo com a distância?

(Audretsch, 1998, Girma, 2003; Torlak, 2004; Jordaan, 2005; Halpern e Muraközy, 2005)

Outros factores determinantes

- Capacidade exportadora das empresas domésticas
- Dimensão da empresa nacional
- País de origem do IDE
- Modo de entrada do IDE
- Existência de direitos de propriedade intelectual
- Grau de controlo externo da empresa
- Grau de utilização de inputs intermédios

Outros factores determinantes

- Tipo de formação do trabalho
- Nível de concorrência
- Motivação do IDE (technology exploiting FDI vs. technology sourcing FDI)
- Tempo decorrido desde instalação da EMN
- “Valor” da tecnologia

II Aplicação ao caso português

Indústria transformadora (2 dígitos da CAE - revisão 2)

Regiões (275) - concelhos + concelhos de fronteira

Método de estimação: System GMM (Blundell e Bond, 2000)

Variável dependente: PROD (produtividade do trabalho da empresa doméstica)

Variáveis de controle:

- SL (qualificação do trabalho)
- CI (intensidade capitalística)
- H (concentração sectorial) – com dados de produção
- SE (economias de escala)
- EA (efeito de aglomeração)
- Variáveis dummy anuais para controlar a evolução da produtividade

Variáveis-chave para controlar efeitos de spillover

FP1: peso, em termos de emprego, das EMN no total do sector em que a empresa nacional i se insere - *spillovers intra-sectoriais*.

FP2: forward linkages (empresas nacionais adquirem bens às EMN)- *spillovers inter-sectoriais*

FP3: backward linkages (empresas nacionais fornecem bens às EMN)- *spillovers inter-sectoriais*

FP4, FP5, FP6: as mesmas variáveis à escala regional

Bases de dados

1) Dun & Bradstreet (variável dependente e variáveis de controlo)

- 1303 empresas domésticas/ano = 6515 obsv.

- 266, 262, 300, 322 e 275 EMN para os anos em análise

2) Quadros de Pessoal (variável que mede a presença estrangeira)

Dados de 2000: cerca de 47 000 empresas e 835 000 pessoas ao serviço)

a) Importância do gap tecnológico

- O factor gap tecnológico é relevante no caso português?

Evidência para Portugal (Flôres et al., 2007; Proença et al., 2006) confirma a relevância deste factor.

- Qual o gap entre EMN e empresas domésticas que permite maximizar o efeito de spillover?

Caso português: 0,5 a 0,8

b) A proximidade geográfica entre EMN e empresas domésticas

	N	N	N+R1 Nacional	N+R1 Regional	N+R2 Nacional	N+R2 Regional
<u>Horizontais</u>	n.s.	n.s.	+	-	+	-
<u>V-backward</u>		+	n.s.	+	n.s.	n.s.
<u>V-forward</u>		n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.

c) Proximidade geográfica + nível de desenvolvimento das regiões

Resultado:

▶ Continua a confirmar-se a ocorrência de *spillovers* verticais *backward* mas só nas regiões mais desenvolvidas – dupla importância da dimensão regional

Implicações para a definição de políticas de atracção do IDE

- Importância da dimensão regional → envolvimento tanto das autoridades nacionais como das regionais
- Vantagem de as empresas estrangeiras apoiadas se localizarem próximo de empresas nacionais com capacidade para fornecerem inputs intermédios
- Possíveis efeitos intra-sectoriais negativos à escala regional
- O efeito esperado pode não ocorrer em regiões de nível de desenvolvimento intermédio/baixo → estratégias alternativas de desenvolvimento